Tecnicil
indústria

# Relatório e Contas

# 2010

Rua Cidade do Funchal
Achada S. Antonio
C.P. 896
Praia - Cabo Verde

tel: +238 262 88 50
fax: +238 262 88 52

e-mail: industria@tecnicil.com
web: www.tecnicil.com

NIF: 200 252 038
Matricula: 729 CRC da Praia
Capital Social: 85.800.000$00

Exmo. Srs. Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais, submetemos à vossa apreciação o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 2010.

***Exercício de 2010***

***Relatório e Contas***

## *Índice*

A. Introdução ..... 1

B. Vendas ..... 2

C. Situação económica e financeira ..... 13

D. Perspectivas para 2011 ..... 19

E. Considerações finais ..... 20

Proposta de Aplicação de Resultados ..... 22

Anexos ..... 23

Anexo 1: Indicadores de análise económico-financeiros ..... 24

Anexo 2: Indicadores de gestão – custos, receitas e resultados ..... 25

Anexo 3: Comparação de custos 2009 e 2010 ..... 26

Balanço ..... 27

Demonstração dos Resultados por Naturezas ..... 28

Demonstração de alterações no Capital Próprio ..... 29

Demonstração de Fluxos de Caixa ..... 30

## *A. Introdução*

Ultrapassado que foi o período dos investimentos e com a capacidade instalada garantindo as necessidades do mercado por alguns anos, a empresa iniciou o ano já sem os habituais constrangimentos de capacidade que verificaram nos anos passados.

A empresa, empenha-se assim em garantir a disponibilidade dos seus produtos nos pontos de venda e na prossecução de políticas de qualidade visando melhorar a percepção do consumidor em relação aos produtos colocados no mercado. É por isso que avança para a certificação na segurança alimentar.

Logo no início do ano, através de uma sondagem efectuada pela Afrosondagem aos consumidores cabo-verdianos a Tecnicil Indústria vê-se distinguida no mercado com a escolha da sua marca Trindade como sendo a marca de confiança dos cabo-verdianos.

Reforça a imagem ainda durante o ano com a realização de um acto de publicitação do selo da auditoria Oliver Rodés durante o qual torna público o processo em curso de certificação em ISO22000 - qualidade alimentar. A empresa é finalmente certificada em ISO22000 em Agosto tornando-se assim na primeira e única empresa cabo-verdiana certificada num sistema de segurança alimentar.

De acordo com o programa estabelecido, a empresa lança no mercado 4 novos sabores de refrigerantes (ananás, guaraná, morango e tónica), todos bem aceites pelos consumidores e ainda adiciona às novidades do ano a água gaseificada. Não foi no entanto possível colocar no mercado a nova marca de 2L e a tampa desportiva na água.

Apesar disso, a empresa não atinge as metas de quantidade fixadas para o ano. Em termos globais, ela cresce em volume 17,9% face a 2009, com 2,6 milhões de

litros nos dois produtos. As vendas cresceram 19,3%, com um acréscimo face a 2009 de 121 milhões de escudos.

Globalmente o mercado cresceu a ritmos mais acelerados do que a empresa, 27% na água contra os 9% registados em 2009 e 16% nos refrigerantes contra os -5% registados também em 2009, o que finalmente veio a traduzir numa perda real de quota de mercado tendo a quota fixado no mercado de água em 58,7% (62,3% em 2009) e no de refrigerantes em 24,4% (25,5% em 2009).

Para que tal acontecesse, certamente contribuiu a política agressiva da nossa concorrente principal, desenvolvida em especial durante o segundo semestre, e que traduziu em promoções e compra de exclusividades em pontos de vendas chave, a que os clientes e consumidores não ficaram indiferentes.

Em meados do ano a empresa reviu o orçamento inicialmente apresentado tendo em conta o crescimento que o mercado apresentava que era muito superior ao que era expectável.

## *B. Vendas*

As vendas de água atingiram o volume de 14,0 milhões de litros e as de refrigerante o volume de 3,4 milhões de litros.

**Vendas globais - $10^3$ litros**

| Designação | Real | Previsto | (R-P), % | Total, % |
|---|---|---|---|---|
| Água | 14.025,9 | 14.568,8 | -3,7 | 80,6 |
| Refrigerantes | 3.375,8 | 4.206,0 | -19,7 | 19,4 |
| **Total** | **17.401,6** | **18.774,8** | **-7,3** | **100,0** |

No segmento da água registou-se um desvio negativo, em relação ao previsto, de cerca de 3,7%, correspondente a cerca de 0,5 milhões de litros e no dos refrigerantes um desvio negativo de 19,7%, correspondente a cerca de 0,8 milhões de litros.

**Quotas mercado água, %**

| | TI | $E_{cv}$ | $E_{pa}$ | Imp | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **2009** | 62,34 | 6,54 | 4,04 | 27,07 | 100,00 |
| **2010** | 58,44 | 10,81 | 7,19 | 23,56 | 100,00 |
| Δ% | -3,91 | 4,26 | 3,16 | -3,51 | 0,00 |

Mesmo assim, o volume de vendas no segmento da água cresceu 19,7% em relação ao ano de 2009, ou seja, de 11,7 milhões de litros para 14,0 milhões de litros, representando uma redução de 3,9% da quota de mercado, que passou de 62,3% para 58,4%, redução essa que é 8,2 e 7,1 pontos percentuais inferior ao crescimento da quota das duas concorrentes nacionais e 0,4 pontos percentuais inferior à importação.

**Quotas mercado refrigerantes %**

| Designação | TI | $E_{cv}$ | $E_{ce}$ | Imp | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **2009** | 25,52 | 34,47 | 11,03 | 28,98 | 100,00 |
| **2010** | 24,16 | 40,66 | 7,22 | 27,95 | 100,00 |
| Δ% | **-1,36** | **6,19** | **-3,81** | **-1,02** | **0,00** |

O volume de vendas no segmento de refrigerantes cresceu 10,5%, ou seja, de 3,1 milhões de litros para 3,4 milhões de litros, representando mesmo assim uma redução da quota de mercado deste segmento de 1,4pp, que passou de 25,5% para 24,2%. Essa redução é de 7,6 pontos percentuais inferiores à concorrente líder do mercado, 2,5 pontos superiores à outra concorrente e 0,3 pontos inferior à importação.

### *1. Vendas de água*

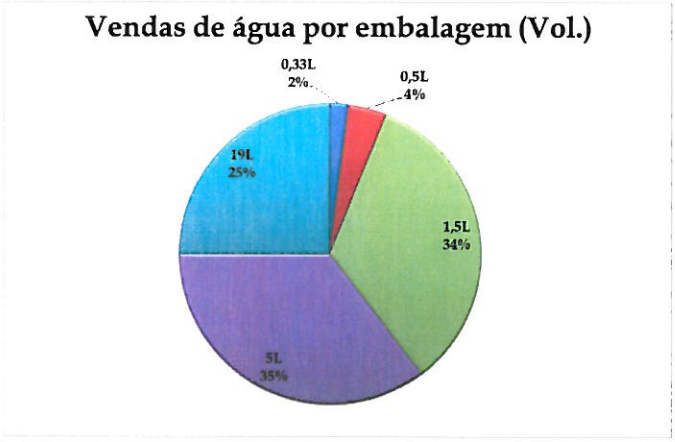
As vendas de água atingem os 14,0 milhões de litros e o valor de 440,8 mil contos, ficando aquém da previsão volumétrica em 3,7% e a financeira em 4,3% (460,5 mil contos previstos). A variação anual é contudo significativa e positiva, representando um crescimento de cerca de 2,3 milhões de litros em relação a 2009 (cerca de 19,6%).

O preço médio do litro de água vendido em 2010 totaliza 31,4 escudos, superiores aos 31,2 escudos de 2009 e inferior aos 31,5 previstos. Neste sector

não houve qualquer aumento de preço no corrente ano.

### 1.1 Vendas por embalagem

Relativamente ao volume de vendas, a embalagem de 5L é no corrente ano a mais vendida com 35% do total. Já no ano anterior se tinha notado a tendência de crescimento desta embalagem. Logo a seguir vem a embalagem de 1,5 litros com 34% e 19 litros com 25% e as restantes embalagens pequenas com 6% das vendas.




Relativamente ao valor das vendas, as embalagens de 1,5L assumem a liderança e representam 33% do valor total das vendas (34% em 2009), as de 5 litros 31% (32% em 2009), os garrafões 22% (21% em 2009) e as pequenas quase 14% (13% em 2009).

### 1.2 Vendas por ilha

A ilha de Santiago, o maior mercado nacional, representa quase 80% do total das vendas no segmento da água.

O segundo maior mercado é a ilha do Sal com quase 12%, seguindo-se a Boa Vista com 5.6% e São Vicente com 2,1%. As restantes ilhas representam a diferença de 0,7%. Com relação ao ano anterior o Sal ganha maior peso, seguido de Boavista, S. Vicente e as restantes ilhas, com Santiago a perder peso no cômputo global.

**Vendas TI por ilhas (% volume)**

| Designação | S. Vicente | Sal | Boavista | Santiago | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Água | 2,1 | 11,9 | 5,6 | 79,8 | 0,7 | 100,0 |
| Refrigerantes | 19,1 | 4,1 | 3,0 | 71,7 | 2,1 | 100,0 |
| **Total** | **5,4** | **10,4** | **5,1** | **78,2** | **1,0** | **100,0** |

Importa realçar que a distribuição para as ilhas é ainda condicionada pela irregularidade dos transportes marítimos apesar de termos melhorada a capacidade de *stock* para diminuir esses *problemas.*

**Vendas agua por ilhas por volume ($10^6$lts)**

| Designação | S. Vicente | Sal | Boavista | Santiago | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2009 | 0,19 | 1,50 | 0,48 | 9,50 | 0,06 | 11,73 |
| 2010 | 0,30 | 1,67 | 0,78 | 11,19 | 0,09 | 14,03 |
| **Δ - Vol** | **0,11** | **0,17** | **0,30** | **1,68** | **0,03** | **2,30** |
| **Δ%** | **56,55** | **11,57** | **62,19** | **17,73** | **53,83** | **19,58** |

Nota-se que em todos os mercados se verifica um crescimento positivo das vendas de água, destacando-se a ilha da Boavista com um crescimento de 62%, S. Vicente com um crescimento de 57% e as restantes ilhas com um crescimento de 54% impulsionado pelas vendas na ilha do Fogo. Sal e Santiago são os mercados que crescem abaixo da média nacional, com o Sal a crescer quase 12% e Santiago quase 18%.

As vendas na ilha do Fogo melhoraram consideravelmente após a abertura de uma representação na ilha e em S. Vicente com a abertura de uma delegação da empresa com rotas de distribuição própria para além de ter mantido a Copa como cliente.

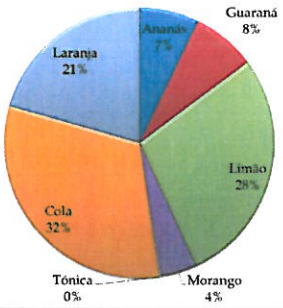
## 2. *Vendas de refrigerantes*

Nos refrigerantes, a ilha de Santiago também representou durante o ano o maior mercado com 72% das vendas, seguida de S. Vicente com 19%, do Sal com 4% e da Boavista com 3%. As restantes ilhas representaram 2% das vendas. Denota-se um abaixamento do peso de Santiago com relação às restantes ilhas, tendo aquela ilha baixado o seu peso de quase 7pp enquanto S. Vicente

aumentou o seu peso de mais de 4pp, Boavista de mais de 1pp, Sal de quase 1pp e as restantes ilhas também de 1pp.

### *2.1. Vendas por formato e sabor*

**Vendas de refrigerantes por sabor (Vol.)**

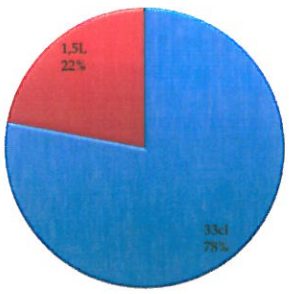



Durante o ano foram introduzidos quatro novos sabores encontrando-se todas referenciadas no gráfico ao lado. As vendas, por volume, dividem-se em 32% Cola (43% em 2009), 21% laranja (25% em 2009), 28% limão (32% em 2009), 8% Guaraná (lançado em meados de Junho), 7% Ananás (lançado em meados de Junho), 4% Morango (lançado em finais de Setembro) e Tónica ainda com quase 0% (lançado em finais de Novembro).

Os três maiores produtos continuam sendo a Cola o Limão e a Laranja, por essa ordem.

Nas embalagens, o 33cl continua sendo o produto mais vendido, tendo ganho quota com referência a 2009 aumentando a sua quota em 4pp, passando de 74% em 2009 para 78% em 2010. Esta embalagem, de acordo com dados compilados pela Tecnicil Indústria, terminara o ano de 2009 como sendo a mais vendida, entre todos os disponíveis no mercado, termina o ano de 2010 no segundo lugar, com menos cerca 7% de volume do que a mais vendida pela concorrente, a de 1,5 litros, após todos os concorrentes terem lançado no

**Vendas de refrigerantes por embalagem (Vol.)**



mercado produtos equivalentes para competir com a TI. Isso demonstra o grau de aceitabilidade e a resiliência deste produto no mercado durante o ano.

### 2.2. *Vendas por Ilhas*

**Vendas refrigerantes por ilhas por volume ($10^6$lts)**

| Designação | S. Vicente | Sal | Boavista | Santiago | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2009 | 0,46 | 0,10 | 0,06 | 2,41 | 0,01 | 3,04 |
| 2010 | 0,64 | 0,14 | 0,10 | 2,42 | 0,07 | 3,38 |
| **Δ - Vol** | **0,19** | **0,04** | **0,04** | **0,01** | **0,06** | **0,34** |
| Δ% | **41,12** | **38,31** | **78,88** | **0,48** | **432,90** | **11,21** |

As vendas de refrigerantes da Tecnicil Indústria, apesar de terem crescido em 11,2%, mais de 4pp superior ao ano anterior, cresceram menos do que mercado global em quase 5pp.

A Ilha de Santiago que representa quase 72% do mercado de refrigerantes da empresa, cresce quase 0,5%, superior em mais de 6pp aos 5,7% negativos de 2009. S. Vicente, que terminou o ano em segundo lugar, cresceu quase 41% contra os 134% de 2009, seguida do Sal com 38% contra os 64% de 2009, da Boavista com 79% contra os 725% de 2009 e as restantes ilhas com 432% contra os 51% de 2009. O crescimento nas ilhas não discriminadas é impulsionado pelas vendas na ilha do Fogo.

## 3. *Aspectos de concorrência e preços*

**Mercado de importação por ilhas (% volume)**

| Designação | S. Vicente | Sal | Boavista | Santiago | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Água** | 58,0 | 22,8 | 0,1 | 16,9 | 2,2 | 100,0 |
| **Refrigerantes** | 21,2 | 1,8 | 0,1 | 76,3 | 0,5 | 100,0 |
| **Total** | **43,0** | **14,2** | **0,1** | **41,2** | **1,5** | **100,0** |

A importação continua centralizada nas ilhas de Santiago e de São Vicente, tanto nas águas como nos refrigerantes.

Nas águas, São Vicente lidera o mercado com 58% do volume (3,3 milhões de litros), contra os 56% de 2009, seguido do Sal com 23% (1,3 milhões de litros), 14% em 2009, e de Santiago com 17% (0,9 milhões de litros), 27% em 2009. A

diminuição do peso relativo de Santiago nesse conjunto tem a ver com o crescimento das vendas da produção nacional, liderada pela Tecnicil Indústria e consequente diminuição da importação. Durante o ano de 2010 o volume de importação de água para a ilha de Santiago é cerca de 20% inferior a um mês de vendas médio da Tecnicil Indústria.

No domínio dos refrigerantes Santiago lidera com uma quota de 76% (73% em 2009) do volume contra os 21% (22% em 2009) de São Vicente. As restantes ilhas não têm expressão nesse mercado representando no conjunto pouco mais de 2%.

Durante o ano presenciou-se no mercado o relançamento da marca Bonáqua, a introdução de 5 litros na marca Krystal, e a introdução, no mercado de S. Vicente, das modalidades de 5 e 1,5 litros com a marca Vale das Ribeiras de uma outra concorrente. Embora em Janeiro do corrente ano, constata-se a entrada de uma nova modalidade e marca de água no mercado de Santiago, a Bonatura, apresentada em copos de 33cl e em embalagens Bag-in-Box de 10 litros. Apesar de não se ter ainda dados disponíveis sobre este produto, sabe-se que está tendo alguma aceitação.

Para além do acima exposto, as concorrentes exerceram uma forte acção no mercado, em marketing e promoções, nas bebidas refrescantes que teve a sua tradução em vendas como se constata da sua performance no mercado ganhando quota tanto no segmento da água como no dos refrigerantes.

A concorrente localizada exclusivamente em S. Vicente ganhou quota no mercado à custa de uma política de preços bastante agressiva. S. Vicente é neste momento o mercado onde se pode de facto crescer pela via da substituição da importação. A seguir vem o Sal com algum potencial e Santiago que já se encontra fora desse lote.

As novas embalagens da concorrente nos refrigerantes, tiveram uma boa performance fruto da política que desenvolveram no mercado nomeadamente com a compra de exclusividades.

A política da concorrente baseada essencialmente na compra de exclusividade produz efeitos a curto prazo. Contudo, pensa-se que para além de ser de difícil sustentação a longo prazo, a pressão exercida pela concorrente não resulta positiva pois a Tecnicil Indústria continua a ser procurada por pessoas que consideram ter caído num erro e que com o término do contrato não o renovarão, procurando, por isso, apoios junto da empresa para esse efeito.

### *3.1.Água*

No domínio das águas, a maior concorrente da Tecnicil Indústria, que termina o ano com 58,4% do volume do mercado, é a importação que globalmente termina o ano com cerca de 23,6% do volume.

**Mercado de bebidas refrescantes (%)**

| Designação | Tecnicil | Cavibel | Ceris | Purágua | Importação | Mercado |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Água | 58,4 | 10,8 | 0,0 | 7,2 | 23,6 | 100,0 |
| Refrigerantes | 24,2 | 40,7 | 7,2 | 0,0 | 28,0 | 100,0 |
| **Total** | **45,8** | **21,8** | **2,7** | **4,5** | **25,2** | **100,0** |

As outras concorrentes nacionais representam respectivamente 10,8 e 7,2%. A Tecnicil Indústria continua a liderar o mercado das bebidas refrescantes com 46% do mercado contra 22% da sua melhor concorrente nacional e 25% da importação. As duas concorrentes nacionais pertencentes ao mesmo grupo perfazem no conjunto 25% desse mercado.

O valor médio CIF das importações decresceu quase 30% (contra os 2,8% em 2009) para os 18,36 escudos por litro (26,13 em 2009), confirmando a tendência que se vinha verificando em anos transactos ainda que em menor escala, demonstrando mais uma vez as pressões dos produtos de baixo custo no mercado nacional.

O preço médio de venda da Água no corrente ano pela Tecnicil Indústria foi de 31,4 escudos por litro contra os 31,2 escudos por litro do ano transacto, correspondente a 69,6% (19,4% em 2009) mais do que o preço CIF médio na importação.

Durante o ano os preços e as políticas de vendas mantiveram-se constantes.

### *3.2.Refrigerantes*

No domínio dos refrigerantes a Tecnicil Indústria termina o ano com uma quota de 24,2% contra os 40,7% da concorrente líder, 7,2% da outra concorrente nacional e 28,0% da importação. No ano anterior, as quotas foram de, respectivamente, 25,5% para a Tecnicil Indústria, 34,5% para a concorrente líder, 11,0% para a outra concorrente e 29,0% para a importação.

A concorrência neste segmento é sentida tanto na importação como na restante produção nacional. Refere-se contudo, ao facto da tendência anteriormente sustentada de crescimento da Tecnicil indústria ter sido invertida no corrente ano tendo a sua quota crescido negativamente 1,4% contra o crescimento da concorrente líder de 7,2%. A importação também cresceu negativamente 2%.

O valor CIF das importações passou de 77,7 escudos por litro em 2009 para 70,6 escudos por litro em 2010, representando uma diminuição no preço médio de importação de 9,1% (contra um aumento de 3,5% em ano anterior), o que contribuiu para reduzir mais a competitividade do preço da Tecnicil Indústria junto dos importadores.

O preço médio de venda dos refrigerantes da Tecnicil Indústria foi de 90,7 escudos por litro, contra os 85,1 escudos por litro de 2009, representando um aumento médio de 6,6% sobre o preço de 2009 e superior ao preço médio de importação de 28,5%.

## 4. *Produção*

Com os investimentos até agora feitos, a empresa entrou numa fase de normalização quanta á sua capacidade para abastecer o mercado.

Nesta área, as preocupações voltam agora para a performance e a eficiência do sistema produtivo. Assim, durante o ano, e na falta de indicadores de referência no mercado e para o mercado, a empresa trabalhou no sentido de estabelecer algumas marcas actuais de eficiência e de performance dos processos com vista a determinar as necessidades de melhorias e estabelecer metas. De uma forma geral, a eficiência das operações encontravam-se abaixo do expectável, com marcas na linha de enchimento de água de cerca de 53% e na de refrigerantes de cerca de 66%.

Com início no segundo semestre de 2010, a empresa iniciou o combate à ineficiência visando melhorar os índices e atingir os *benchmarks* internacionalmente aceites na indústria.

É assim que, no último trimestre de 2010, a eficiência média alcançada no funcionamento das linhas referidas regista uma melhoria de 12 pontos percentuais (cerca de23% de aumento) na linha de água, fixando-se nos 65% e de 8 pontos percentuais (cerca de 12% de aumento) na linha de refrigerantes, para se fixar nos 74%. Tem-se vindo portanto a melhorar a eficiência de forma sustentável, visando alcançar a meta traçada para o corrente ano de 2011 que se situa para as duas linhas em 85%.

Durante o ano transacto foram tomadas algumas medidas com vista a normalização dos problemas nas linhas dos quais alguns ainda se encontram em curso dado a dificuldades do fornecedor devendo ficar solucionados durante o corrente mês de Abril.

Acções diversas visando, nomeadamente, estabelecer capacidade de medição, com a instalação de contadores, estão sendo levadas a cabo de forma a permitir avaliar melhor as perdas que se verificam nos diversos processos.

A implementação das ferramentas da ISO 9001, com recursos internos durante o ano propiciará não só uma avaliação melhor dos processos como ainda a obtenção de melhores níveis de eficiência.

## 5. *Qualidade*

A área da qualidade deu passos significativos durante o ano de 2010. Foi realizado com sucesso um seminário sobre a qualidade em conjunto com o Laboratório Oliver Rodés e conseguiu-se ainda a certificação ISO22000 pela *TÜV Rheinland*, em segurança alimentar, tendo tornado a Tecnicil Indústria na primeira e única empresa nacional com uma certificação ISO em segurança alimentar. Sabe-se já que neste momento empresas concorrentes se encontram no processo de obtenção da certificação.

Digno de realce, e objecto de elogio público pela TÜV é o facto de a empresa ter obtido a certificação por meios internos e portanto sem a necessidade de consultadoria externa, um processo normalmente custoso.

Mais uma vez, a empresa obteve uma boa marca no relatório de auditoria da Oliver Rodés, tendo registado a marca de 82,4%.

Para o ano de 2010 o departamento tem agendado iniciar internamente o processo de implementação das normas do ISO9001 e que referem à gestão da qualidade.

## 6. *Recursos humanos*

Enquadrado nas recomendações do CA, a empresa fez um esforço de contenção do pessoal que traduziu-se numa redução do número de efectivos na empresa em termos líquidos de 7 trabalhadores. De uma forma geral, verificaram-se 13

entradas e 20 saídas, de acordo com o quadro em baixo, tendo a empresa terminado o ano com 99 trabalhadores, contra os 110 do ano 2009. A média durante o ano de 2010 foi de 103 trabalhadores, contra os 109 de 2009.

**Mobilidade de pessoal**

| Departamento | Entradas | Saidas |
|---|---|---|
| Direcção Comercial | 8 | 7 |
| Direcção Produção | 5 | 10 |
| Direcção Financeira | 0 | 1 |
| Direcção de Qualidade | 0 | 2 |
| **Total** | **13** | **20** |

No capítulo formativo, destacamos acções de formação realizadas em áreas como a contabilidade analítica (ABC), Técnicas de negociações de venda e auditoria de qualidade, contemplando colaboradores das direcções de Produção, Comercial e Marketing, Financeira e Qualidade. As formações tiveram lugar em Cabo Verde e em Portugal.

### *C. Situação económica e financeira*

A análise económico-financeiro que se apresenta sintetiza os resultados das actividades desenvolvidas e alcançadas pela Tecnicil Industria, bem como a situação patrimonial e financeira à data de 31 de Dezembro de 2010, com os indicadores a evidenciarem uma evolução positiva quando comparada com os resultados do ano anterior.

### *1. Rendimentos*

Os rendimentos totais atingiram o montante de 762,6 mil contos, correspondente a uma variação positiva de 18,8%, face ao ano de 2009 que se situou em 641,5 mil contos.

As vendas do ano totalizaram 747,7 mil contos contra os 625,9 mil contos do ano anterior, registando um crescimento de 19,5% traduzindo esforços no sentido de superação dos constrangimentos verificados no mercado, e no aumento das vendas nas ilhas e dos novos sabores.

## 2. *Gastos*

Os gastos conheceram crescimentos moderados, em sintonia com o crescimento das vendas, com os registos a atingirem os 12,2%, face ao ano anterior, ou seja, passaram de 622,9 mil contos para 698,7 mil contos, distribuídos pelas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos com 32,9%, Gastos com Pessoal 14,3%, Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas (GMVMC) 27,6%, Amortizações 17,1% e os juros e custos similares com 6,1%.

De uma forma global esses aumentos resultam dos efeitos conjugados da dinâmica comercial levada a cabo no corrente ano e outros investimentos efectuados em armazéns na Boavista e na fábrica, reflectidos nas principais contas conforme a seguir indicadas:

### *2.1 Gastos com os FSE's*

**Electricidade:** O acréscimo resulta do aumento de consumo resultante do aumento da produção.

**Combustível:** Tem a ver fundamentalmente com a aquisição de gasóleo para abastecimento do gerador que utilizado durante os períodos de corte de energia que no corrente ano resulta numa diminuição de 22,3% com relação a 2009. Igualmente tem associado o aumento do período de produção, bem como o crescimento das frotas com aquisição de mais viaturas.

**Conservação e reparação:** Devido sobretudo a custos de importação das peças e acessórios que, na maioria das vezes são feitas via aérea, incluindo as despesas de deslocações e estadias dos técnicos estrangeiros para reparação das máquinas, representando uma diminuição dos custos com relação a 2009 de 34,7%.

**Publicidade e propaganda:** Resulta de um forte investimento e de uma maior aposta na divulgação da marca e lançamento de novas embalagens no mercado

nacional, com publicitações em todos os canais de comunicação, mesmo assim, como uma diminuição dos custos com relação a 2009 de 15,4%.

**Trabalhos especializados, estudos e pareceres:** Resulta de serviços diversos de consultoria aquando dos projectos de produção de sumos naturais, contemplando ainda estudos sobre despesas das análises laboratoriais dos compostos orgânicos e outros controlos sistemáticos. O acréscimo de 52,6% com relação a 2009 resulta essencialmente dos esforços da empresa de se adoptar de uma contabilidade analítica, para o qual contratou a empresa *Delloite* (8,5 mil contos em 2010), do processo de certificação em ISO, entre outros.

**Rendas e alugueres:** O aumento é explicado essencialmente pela expansão da empresa com a criação das delegações de S. Vicente e um segundo armazém no Sal, com um acréscimo de 6,3% com relação a 2009.

**Deslocações e estadas:** O custo resulta das actividades normais da empresa, incluindo os devido à nossa expansão com a criação de mais duas delegações na Boa Vista e S. Vicente e o reforço da acção comercial nas ilhas de S. Vicente, Sal e Boa Vista. Contempla ainda deslocações do pessoal para formação e trabalho no exterior, nomeadamente em Portugal, Espanha, Angola, Holanda e Argélia para, entre outros, processo negocial com a IBG, então potenciais parceiros nas cervejas. Com relação a 2009 representa uma diminuição de 36,9%.

**Despesas de distribuição:** Resulta do transporte de mercadorias tanto a nível de Santiago no circuito Praia/Assomada, como inter-ilhas para Boa vista e Sal. Na base do acréscimo de 17,4% com relação a 2009 estão os esforços da empresa de aumentar as vendas nas diferentes ilhas que não Santiago.

**Honorários:** Com um crescimento de 807,4%, resulta essencialmente dos honorários dos administradores não executivos e da contabilização nesta conta, antes feita noutra conta, dos honorários do Sr. Robson de Carvalho, antes contratado como expatriado.

### *2.2 Gastos com pessoal*

Com um crescimento de 15,4% com relação a 2009 é justificado pela actualização de alguns salários e a contratação de pessoal a nível intermédio. A diminuição do número de trabalhadores que laborou durante o ano, demonstrado através da variação da média dos dois anos, 103 em 2010 contra 109 em 2009, traduzindo uma diminuição média de 6 trabalhadores. Outro factor de crescimento desta rubrica tem a ver com a actualização salarial verificada à uma taxa média de 1,75% e a contabilização de ofertas feitas ao pessoal, incluindo os administradores.

Nota-se que os encargos com o pessoal também cresceram e na mesma proporção dos salários (15,2%) face ao período homologo anterior.

### *2.3 Gastos de depreciação e amortização*

Com um crescimento de 40,9%, com relação a 2009, têm a ver com a entrada na globalidade dos investimentos realizados em finais de 2009, bem como dos adicionais realizados em 2010.

### *2.4 Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas*

O Gasto das Existências Vendidas e Consumidas, totalizou 193,1mil contos, contra 180,2 mil contos de 2009, traduzindo um aumento de 7,1%. A justificação tem a ver com o crescimento das vendas e consequentemente o aumento da produção e maior consumo.

Encontra-se contabilizada nesta rubrica um valor de 13,1 mil contos gastos com o pagamento da taxa ecológica referente ao período de Outubro a Dezembro.

O anexo 3, traz o quadro completo das variações verificadas nas contas atrás referenciadas, bem como de outras contas que compõem a rubrica dos gastos.

### *2.5 Juros e custos similares*

Com um aumento em relação a 2009 de 65,1%, contribuíram para o aumento os juros de investimentos realizados no decurso do ano de 2009 com a nova linha de enchimento, armazéns e edifício dos escritórios e da Boavista. Tem ainda a ver com a diferença de câmbio desfavorável com o empréstimo BADEA no montante de 5,7 mil contos.

## *3. Resultados*

O resultado líquido de 78,8 contos, contra 43,4 mil contos do ano anterior, traduz um ganho na ordem de 81,2%, justificado pela redução e contenção nos gastos, face ao crescimento das vendas.

Nota-se que o diferencial entre os resultados inicialmente previstos e os aqui relatados tem a ver essencialmente com o custo assumido pela empresa em taxas ecológicas pagas após a entrada em vigor da lei e Dezembro de 2010, no valor de 13,1 mil contos, o custo da consultadoria em contabilidade analítica ABC com um diferencial entre o custo inicialmente orçamentado e o finalmente contabilizado no ano de cerca de 6 mil contos (8,5 mil contos menos 2,5 mil contos) e os 5,7 mil contos em câmbio desfavorável não previsto, com relação ao empréstimo BADEA.

A margem bruta cresceu 23,4%, ou seja, passou de 461,2 mil contos para os 569,3 mil contos, devido essencialmente ao crescimento das vendas.

Da mesma forma, o *cash-flow* e o valor acrescentado bruto cresceram em 56,9% e 50,9%, respectivamente, pelo efeito da subida do resultado líquido (Anexo nº2).

## *4. Rácios*

Os principais indicadores de rendibilidade indicam uma melhoria considerável das condições da empresa, motivados por uma contenção dos custos seguidos por um aumento vendas, como a seguir se discrimina:

A **rendibilidade líquida das vendas** cresceu em 51,7%, passando de 6,95 em 2009 para 10,54 de 2010. A **rendibilidade dos capitais próprios** e do **activo** conheceram avanços significativos na ordem dos 44,7% e 70,84%, respectivamente, passando de 0,19 e 0,05 para 0.27 e 0,09. As razões desses comportamentos estão ligadas ao forte crescimento do resultado líquido e aumentos dos capitais.

Os rácios de **risco financeiro**, igualmente tiveram evoluções muito positivas, com a **autonomia financeira** a registar uma variação positiva de 24,3%, passando de 0,25 para 0,31 e a **solvabilidade** passando de 0,33 para 0,45, crescendo assim 36,6%. Na base estão os efeitos conjugados do aumento do capital próprio e da redução do passivo.

Os rácios de liquidez sofreram também grandes alterações, passando a **liquidez geral** de 0,75 para 0,84, com um aumento na ordem dos 12,5%, a **liquidez reduzida** de 0,51 para 0,43 diminuindo 16,2% e a **liquidez imediata**, crescendo 92,29%, passando de 0,03 para 0,06. O aumento do passivo de curto prazo está na origem dessas variações, situando os indicadores em padrões aceitáveis.

No referente aos rácios de financiamento consta-se que o ***debt equity ratio***, registou uma diminuição de 27,3%, passando de 3,0 para 2,2, o **grau de endividamento** baixa de 0,75 para 0,69, traduzindo uma diminuição de 8,1% e as **estruturas de endividamento de MLP e de curto prazo**, variaram em -5,7% e 9,3%. **Peso dos encargos financeiros** também aumentou de 0,04 para 0,06, cerca de 53,4%, traduzindo uma evolução negativa, resultante do efeito dos encargos sobre os financiamentos de 2009 e 2010 e ainda da diferença de câmbio desfavorável verificada na amortização do empréstimo BADEA.

Finalmente os rácios de funcionamento também evidenciaram grandes desvios com tendências positivas. A **rotação do activo** passa de 0,69 para 0,81, com um aumento de 17,4%, o **prazo médio de recebimentos** baixa -21,0%, passando de

1,28 meses para 1,01 mês e o **prazo médio de pagamentos** reduziu em 53,4%, passando de 2,13 para 0,99 meses.

O quadro comparativo dos rácios encontra-se no Anexo nº1.

## *D. Perspectivas para 2011*

A performance de 2010 apesar de globalmente positiva com relação a 2009 não atingiu as metas fixadas.

Uma das causas desse facto tem a ver com a fraca competitividade demonstrada pela empresa face aos instrumentos utilizados pela concorrência, nomeadamente a política de descontos e promoções praticada e outras condições ofertadas aos clientes.

Durante o ano, não obstante o resultado ao nível das vendas já conseguidos, a Tecnicil Industria irá analisar o seu sistema de distribuição para detectar eventuais pontos de melhoria

A Tecnicil Indústria aprovou já uma nova política de descontos que irá competir com a da concorrência e melhorar a sua performance. Igualmente, com artigos de *merchandising* como frigoríficos, mesas e cadeiras reduzirá significativamente as desvantagens perante a concorrência e estará em condições de ofertar aos clientes alternativas aceitáveis.

Em S. Vicente como nas restantes ilhas pensa ser possível, com a nova política de descontos fazer crescer as suas vendas de forma mais significativa ao que vinha acontecendo.

Também encontra-se em curso negociações com a Central de Cervejas para a representação dos produtos dessa empresa em Cabo Verde o que irá aumentar consideravelmente o *portfolio* da empresa no mercado tornando-a ainda mais competitiva.

Encontra-se em curso a possibilidade de exportação para a região da CEDEAO entrando em primeiro lugar pela Guiné-Bissau. A empresa deverá avançar para uma *joint-venture* com parceiros locais.

De acordo com os instrumentos de gestão já aprovados, prevêem-se ainda melhorias nos indicadores de gestão, com realce para os resultados líquidos que se prevê crescerem para os 114,3 mil contos em 2011, o que representa um crescimento de 49% sobre os resultados líquidos de 2010.

As vendas deverão fixar nos 891,3 mil contos contra os 747,8 mil contos verificados no ano de 2010, representando um crescimento de 19,2%.

A rentabilidade do capital próprio ajustado previsto para 2011 é de 24,3%.

## *E. Considerações finais*

As metas globais fixadas para 2010 não foram atingidas. Problemas diversos, aqui referidos, estiveram na origem deste desempenho, dos quais se destacam a fraca competitividade demonstrada pela empresa perante a sua maior concorrente, em termos de política de descontos e *merchandising*.

A empresa continua a trabalhar arduamente no sentido de melhorar ainda mais a performance de gestão para que os resultados previstos para o ano de 2011 sejam atingidos.

De realçar contudo o empenho que os colaboradores vem colocando, e colocaram no corrente ano ao serviço da empresa para que os resultados obtidos fossem possíveis.

A direcção e os colaboradores devem o seu grato reconhecimento aos fornecedores, clientes e consumidores que acreditaram na Tecnicil Indústria e na sua dedicação pela qualidade e vontade de bem servir. Tudo a direcção e os

colaboradores irão fazer para que os clientes continuem a preferir a Tecnicil Indústria e os seus produtos.

Aprovado pelo CA em 28 de Abril de 2011

Tecnicil
indústria

## *Proposta de Aplicação de Resultados*

A Tecnicil Indústria, SA., registou, no exercício de 2010, um resultado líquido de 78.810.363$00 (setenta e oito milhões, oitocentos e dez mil, trezentos e sessenta e três escudos).

Face aos resultados obtidos, a solidez financeira e às expectativas de crescimento a médio prazo, propõe o Conselho de Administração a seguinte aplicação de Resultados:

| | |
|---|---|
| 5% para Reserva Legal | 3.940.518$00 |
| 35% para Outras Reservas | 27.583.627$00 |
| 60% para Dividendos | 47.286.218$00 |

Praia, 28 de Abril de 2011

O Conselho de Administração

# *Anexos*

# *Anexo 1: Indicadores de análise económico-financeiros*

## Indicadores de Análise Económico-Financeiro

| Descrição | R.2009 | O.2010 | R.2010 | Δ% R.2010-R.2009 | Δ% R.2010 - O.2010 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Rácios de Funcionamento:** | | | | | |
| 1 - Rotação do activo | 0,69 | 0,00 | 0,81 | 17,44 | |
| 2 - Prazo médio de recebimentos em meses | 1,28 | 0,00 | 1,01 | -21,01 | |
| 3 - Prazo médio de pagamentos em meses | 2,13 | 0,00 | 0,99 | -53,35 | |
| **Rácios de Rendibilidade:** | | | | | |
| 1 - Rendibilidade líquidas das vendas | 6,95 | 11,27 | 10,54 | 51,67 | -6,47 |
| 2 - Rendibilidade dos Capitais próprios | 0,19 | 0,31 | 0,27 | 44,69 | -11,32 |
| 3 - Rend. dos Capitais próprios ajustado | 0,24 | 0,45 | 0,38 | 57,97 | -15,75 |
| 4 - Rendibilidade do Activo | 0,05 | 0,00 | 0,09 | 70,84 | |
| **Rácios de Liquidez:** | | | | | |
| 1 - Liquidez geral | 0,75 | 0,00 | 0,84 | 12,15 | |
| 2 - Liquidez reduzida | 0,51 | 0,00 | 0,43 | -16,17 | |
| 3 - Liquidez imediata | 0,03 | 0,00 | 0,06 | 92,29 | |
| **Risco Financeiro:** | | | | | |
| 1 - Rácio de solvabilidade | 0,33 | 0,00 | 0,45 | 36,61 | |
| 2 - Autonomia Financeira | 0,25 | 0,00 | 0,31 | 24,29 | |
| **Rácio de Financiamento:** | | | | | |
| 1 - Debt Equity Ratio | 3,05 | 0,00 | 2,22 | -27,27 | |
| 2 - Grau de Endividamento | 0,75 | 0,00 | 0,69 | -8,10 | |
| 3 - Peso dos Encargos Financeiros | 0,04 | 0,07 | 0,06 | 53,37 | -15,77 |
| 4 - Estrutura de Endividamento MLP | 0,62 | 0,00 | 0,58 | -5,69 | |
| 5 - Estrutura de Endividamento CP | 0,38 | 0,00 | 0,42 | 9,28 | |
| | | | | | |
| Peso dos Encargos com Pessoal sobre Vendas | 0,14 | 0,13 | 0,13 | -3,43 | 0,54 |

# *Anexo 2: Indicadores de gestão – custos, receitas e resultados*

## Indicadores de gestão: comparação de custos, receitas e resultados

| Custos/Receitas | R.2009 | O.2010 | R.2010 | Variação, valor e % | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | R.2010-R.2009 | % | O.2010-R.2010 | % |
| **Comparação de custos e receitas** | | | | | | | |
| Custos Operacionais | 596.930 | 686.268 | 655.887 | 58.957 | 9,9 | -30.381 | -4,4 |
| Receitas Operacionais | 625.918 | 823.257 | 747.675 | 121.757 | 19,5 | -75.582 | -9,2 |
| **Alguns indicadores de Gestão** | | | | | | | |
| Margem Bruta | 461.233 | 621.968 | 569.327 | 108.094 | 23,4 | -52.641 | -84,6 |
| Cash-Flow | 128.296 | 213.361 | 201.333 | 73.037 | 56,9 | -12.029 | -5,6 |
| Valor Acrescentado Bruto | 224.810 | 387.703 | 339.140 | 114.331 | 50,9 | -48.563 | -12,5 |
| **Comparação de resultados** | | | | | | | |
| Resultados Operacionais | 68.606 | 146.702 | 121.676 | 53.070 | 77,4 | -25.026 | -17,1 |
| Resultados antes dos impostos | 43.489 | 92.791 | 78.810 | 35.322 | 81,2 | -13.981 | -15,1 |
| Provisões para impostos sobre lucros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Resultado Líquido | 43.489 | 92.791 | 78.810 | 35.322 | 81,2 | -13.981 | -15,1 |

# *Anexo 3: Comparação de custos 2009 e 2010*

## Comparação de custos de 2009 e 2010 (orçamento e real)

| Custos | R.2009 | O.2010 | R.2010 | % R.2010-R.20 | % R.2010-O.20 | o %, (custos re |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Custos por natureza** | **622.891** | **740.179** | **698.737** | **12,2** | **-5,6** | **100,0** |
| **CMVMC** | **180.285** | **211.002** | **193.140** | **7,1** | **-8,5** | **27,6** |
| **FSE's** | **236.423** | **234.265** | **230.187** | **-2,6** | **-1,7** | **32,9** |
| Água | 139 | 169 | 121 | -12,8 | -28,3 | 0,0 |
| Electricidade | 25.842 | 22.892 | 27.788 | 7,5 | 21,4 | 4,0 |
| Combustíveis e lubrificanntes | 13.338 | 11.151 | 10.299 | -22,8 | -7,6 | 1,5 |
| Conservação e reparação | 39.076 | 24.154 | 25.509 | -34,7 | 5,6 | 3,7 |
| F.U.D.R. - ferramentas de uso e desgate rápido | 13 | 90 | 8 | -36,8 | -90,6 | 0,0 |
| Material de escritório | 2.882 | 2.649 | 3.111 | 7,9 | 17,4 | 0,4 |
| Publicidade | 33.526 | 36.710 | 28.367 | -15,4 | -22,7 | 4,1 |
| Livros e documentação técnica | 29 | 592 | 40 | 37,3 | -93,2 | 0,0 |
| Fornecimentos diversos | 6.110 | 5.847 | 10.765 | 76,2 | 84,1 | 1,5 |
| Materiais de limpeza | 1.530 | 1.248 | 3.707 | 142,4 | 197,1 | 0,5 |
| Jornais e revistas | 18 | 60 | 28 | 56,5 | -53,6 | 0,0 |
| Vigilância | 2.061 | 4.632 | 4.125 | 100,1 | -10,9 | 0,6 |
| Trabalhos especializados/Estudos e pareceres | 15.006 | 14.821 | 22.901 | 52,6 | 54,5 | 3,3 |
| Serviços de informática | 246 | 4.343 | 667 | 171,0 | -84,6 | 0,1 |
| Prestação de serviços e trabalhos eventuais | 2.147 | 3.560 | 2.263 | 5,4 | -36,4 | 0,3 |
| Rendas | 18.183 | 17.669 | 19.330 | 6,3 | 9,4 | 2,8 |
| Comunicações | 3.520 | 3.758 | 3.497 | -0,6 | -6,9 | 0,5 |
| Seguros | 4.978 | 4.617 | 3.463 | -30,4 | -25,0 | 0,5 |
| Serviços de contabilidade | 2.530 | 5.346 | 2.970 | 17,4 | -44,4 | 0,4 |
| Despesass de representação | 229 | 412 | 258 | 12,4 | -37,4 | 0,0 |
| Deslocações e estadas | 10.580 | 7.473 | 6.671 | -36,9 | -10,7 | 1,0 |
| Despesas de distribuição | 38.137 | 52.001 | 44.766 | 17,4 | -13,9 | 6,4 |
| Transporte de pessoal | 72 | 202 | 143 | 100,0 | -29,0 | 0,0 |
| Contencioso e notariado | 2.267 | 723 | 410 | -81,9 | -43,3 | 0,1 |
| Honorários | 483 | 4.615 | 4.380 | 807,4 | -5,1 | 0,6 |
| Serviços bancários | 4.930 | 1.478 | 2.661 | -46,0 | 80,1 | 0,4 |
| Equipamentos de baixo valor | 0 | 0 | 220 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Artigos para oferta | 0 | 0 | 169 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Serviços diveersos | 8.552 | 3.053 | 1.549 | -81,9 | -49,3 | 0,2 |
| **Custos com o pessoal** | **86.411** | **109.162** | **99.677** | **15,4** | **-8,7** | **14,3** |
| Remunerações dos corpos gerentes | 3.673 | 3.896 | 4.899 | 33,4 | 25,7 | 0,7 |
| Ordenados e salários | 38.806 | 81.342 | 42.195 | 8,7 | -48,1 | 6,0 |
| Remunerações adicionais | 26.380 | 11.372 | 30.583 | 15,9 | 168,9 | 4,4 |
| Encargos sobre remunerações (INPS/SOAT) | 9.390 | 620 | 10.821 | 15,2 | 1.644,8 | 1,5 |
| Despesas diversas com o pessoal | 8.163 | 11.932 | 11.179 | 36,9 | -6,3 | 1,6 |
| **Gastos de depreciação e amortização** | **84.808** | **120.571** | **119.522** | **40,9** | **-0,9** | **17,1** |
| **Perdas por iparidade** | **710** | **0** | **2.251** | **217,2** | **0,0** | **0,3** |
| **Provisões do periodo** | **0** | **0** | **3.000** | **0,0** | **0,0** | **0,4** |
| **Impostos** | **1.020** | **4.923** | **2.015** | **97,5** | **-59,1** | **0,3** |
| **OC e perdas operacionais** | **7.274** | **6.346** | **6.079** | **-16,4** | **-4,2** | **0,9** |
| **Juros e custos similares** | **25.961** | **53.911** | **42.866** | **65,1** | **-20,5** | **6,1** |

# *Balanço*

**TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA**
**SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA**
**NIF: 200252038**

**BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009**
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

| | Data de referência | | |
|---|---|---|---|
| | 31-12-2010 | | 31-12-2009 |
| | Notas | Valores | Valores |
| **ACTIVO** | | | |
| **Activo não corrente** | | | |
| Activos fixos tangíveis | 3 | **692 535** | **705 889** |
| Terrenos e recursos naturais | | 9 342 | 9 342 |
| Edifícios e outras construções | | 238 706 | 194 274 |
| Equipamento básico | | 350 257 | 397 187 |
| Equipamento de transporte | | 46 430 | 63 589 |
| Equipamento administrativo | | 18 668 | 19 839 |
| Outros activos fixos tangíveis | | 29 133 | 21 658 |
| Activos intangíveis | | **7 970** | **7 297** |
| Programas de computador | 4 | 7 970 | 7 297 |
| Total do activo não corrente | | **700 506** | **713 186** |
| **Activo corrente** | | | |
| Inventários | 5 | **109 220** | **63 237** |
| Produtos acabados e intermédios | | 28 594 | 19 262 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | | 80 627 | 43 975 |
| Clientes | 6 | 63 005 | 59 416 |
| Adiantamentos a fornecedores | 13 | 4 579 | 15 711 |
| Estado e outros entes públicos | 7 | 25 | 1 585 |
| Accionistas sócios | | 1 500 | - |
| Outras contas a receber | 8 | 27 343 | 42 975 |
| Diferimentos | | 1 224 | 495 |
| Caixa e depósitos bancários | 9 | 15 235 | 8 710 |
| Total do activo corrente | | **222 132** | **192 130** |
| **Total do activo** | | **922 637** | **905 315** |
| **CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO** | | | |
| **Capital próprio** | | | |
| Capital realizado | 10 | 85 800 | 85 800 |
| Reservas legais | | 9 263 | 5 696 |
| Outras reservas | | 112 812 | 95 892 |
| Resultados transitados | | - | ( 6 084) |
| Resultado líquido do período | | 78 810 | 43 489 |
| Total do capital próprio (antes de interesses minoritários) | | **286 686** | **224 793** |
| Interesses minoritários | | | |
| **Total do capital próprio** | | **286 686** | **224 793** |
| **PASSIVO** | | | |
| **Passivo não corrente** | | | |
| Provisões | 11 | 15 960 | 12 960 |
| Financiamentos obtidos | 12 | 355 897 | 410 120 |
| Total do passivo não corrente | | **371 857** | **423 080** |
| **Passivo corrente** | | | |
| Fornecedores | 13 | 57 128 | 67 196 |
| Adiantamentos de clientes | 6 | 6 | 2 054 |
| Estado e outros entes públicos | 7 | 17 122 | 10 284 |
| Financiamentos obtidos | 12 | 141 250 | 92 644 |
| Outras contas a pagar | 14 | 48 586 | 85 264 |
| Total do passivo corrente | | **264 095** | **257 442** |
| **Total do passivo** | | **635 952** | **680 522** |
| **Total do capital próprio e do passivo** | | **922 637** | **905 315** |

# *Demonstração dos Resultados por Naturezas*

TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E
1 DE JANEIRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

| | | PERIODO | |
|---|---|---|---|
| | | 2010 | 2009 |
| | Notas | Valores | Valores |
| Vendas | 15 | 747 675 | 625 918 |
| Variação nos inventários de produção | 16 | 14 792 | 15 599 |
| Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas | 17 | ( 193 140) | ( 180 285) |
| **Resultado operacional bruto** | | **569 327** | **461 233** |
| Fornecimentos e serviços externos | 18 | ( 230 187) | ( 236 423) |
| **Valor acrescentado bruto** | | 339 140 | **224 810** |
| Gastos com o pessoal | 19 | ( 99 677) | ( 86 411) |
| Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) | 20 | ( 2 251) | 4 198 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 21 | - | ( 710) |
| Provisões (aumentos/reduções) | 11 | ( 3 000) | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 22 | 15 096 | 19 821 |
| Outros gastos e perdas | 23 | ( 8 110) | ( 8 294) |
| **Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos** | | 241 199 | **153 414** |
| Gastos/Reversões de depreciação e de amortização | 24 | ( 119 522) | ( 84 808) |
| **Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)** | | 121 676 | **68 606** |
| Juros e ganhos similares Obtidos | | - | 844 |
| Juros e perdas similares suportados | 25 | ( 42 866) | ( 25 961) |
| **Resultado antes de Impostos** | | 78 810 | **43 489** |
| Imposto sobre o rendimento do período | 1.9 | - | - |
| **Resultado líquido do período** | | 78 810 | **43 489** |
| | | | |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluido no resultado liquído do período | | | |
| | | | |
| **Resultado líquido do período atribuível a:** | | | |
| Detentores do capital da empresa-mãe | | 78 810 | 43 489 |
| Interesses minoritários | | | |
| | | | |
| Resultado por acção básico (Escudos) | 26 | 919 | 507 |

# *Demonstração de alterações no Capital Próprio*

TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2100
E 1 DE JANEIRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2100
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

| DESCRIÇÃO | | Notas | Capital próprio atribuido aos detentores do capital | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Capital realizado | Reservas Legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Resultado liquido do período | Total |
| POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2009 | 1 | | 85 800 | 1 961 | 36 118 | ( 6 084) | 74 717 | 192 512 |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO | | | | | | | | |
| Resultado liquido do período | | | | | | | 43 489 | 43 489 |
| RESULTADO EXTENSIVO | 2 | | - | - | - | - | 43 489 | 43 489 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | |
| Distribuição de dividendos | 3 | | - | - | - | - | ( 11 207) | ( 11 207) |
| | | | - | - | - | - | - | - |
| OUTRAS OPERAÇÕES | | | | | | | | - |
| Aplicação de resultados do ano anterior | 4 | | - | 3 736 | 59 773 | - | ( 63 509) | - |
| POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2009 | 1+2+3+4 | | 85 800 | 5 697 | 95 892 | 6 084 | 43 489 | 224 793 |
| POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2010 | 1 | | 85 800 | 5 697 | 95 892 | 6 084 | 43 489 | 224 793 |
| ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO | | | | | | | | |
| Resultado liquido do período | | | - | - | - | - | 78 813 | 78 813 |
| RESULTADO EXTENSIVO | 2 | | - | - | - | - | 78 813 | 78 813 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | |
| Distribuições (dividendos) | | | - | - | - | - | ( 16 921) | 16 921 |
| | 3 | | - | - | - | - | ( 16 921) | ( 16 921) |
| OUTRAS OPERAÇÕES | | | | | | | | - |
| Aplicação de resultados do ano anterior | | | | 3 566 | 16 921 | 6 084 | ( 26 571) | - |
| | 4 | | - | 3 566 | 16 921 | 6 084 | ( 26 571) | - |
| POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2010 | 1+2+3+4 | | 85 800 | 9 263 | 112 812 | - | 78 810 | 286 686 |

# *Demonstração de Fluxos de Caixa*

**TECNICIL INDUSTRIA, SA**
**SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA**
**NIF: 200252038**

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**
**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 1 DE JANEIRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009**
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

| RUBRICAS | PERíODO | | |
|---|---|---|---|
| | 2010 | | 2009 |
| | Notas | Valores | Valores |
| **Método Indirecto** | | | |
| **Fluxos de caixa das actividades operacionais** | | | |
| Resultado líquido do exercício | | 78 810 | 43 489 |
| Ajustamentos: | | | |
| Depreciações e amortizações | | 119 522 | 84 808 |
| Imparidades (perdas/reversões) | | 2 251 | ( 3 489) |
| Provisões (aumentos/reduções) | | 3 000 | - |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | - | ( 844) |
| Juros e gastos similares suportados | | 42 866 | 25 961 |
| Alienação de activos fixos tangíveis (ganhos/perdas) | | - | |
| Outros gastos e rendimentos | | ( 6 987) | ( 11 527) |
| Inventários (aumento/diminuição) | | ( 45 984) | ( 6 507) |
| Contas a receber (aumentos/diminuições) | | 23 235 | ( 51 943) |
| Gastos diferidos (aumentos/diminuições) | | ( 729) | 456 |
| Contas a pagar (aumentos/diminuições) | | ( 41 954) | 73 763 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | 174 032 | 154 166 |
| **Fluxos de caixa das actividades de investimento** | | | |
| **Pagamentos respeitantes a:** | | | |
| Activos fixos tangíveis | | ( 102 851) | ( 379 915) |
| Activos intangíveis | | ( 4 413) | ( 1 560) |
| **Recebimentos provenientes de:** | | | |
| Juros e rendimentos similares | | - | 844 |
| Fluxos de das Actividades de Investimento (2) | | ( 107 264) | ( 380 631) |
| **Fluxos de caixa das actividades de financiamento** | | | |
| **Recebimentos provenientes de:** | | | |
| Financiamentos obtidos | | 47 000 | 264 242 |
| **Pagamentos respeitantes a:** | | | |
| Financiamentos obtidos | | ( 52 617) | ( 45 339) |
| Juros e gastos similares | | ( 31 272) | ( 25 961) |
| Dividendos | | ( 16 919) | ( 11 218) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | ( 53 808) | 181 724 |
| **Variação de caixa e seus equivalentes (1 +2+3)** | | **12 960** | ( 44 740) |
| **Efeito das diferenças de câmbio** | | | |
| **Caixa e seus equivalentes no início do período** | | **( 11 719)** | 33 021 |
| **Caixa e seus equivalentes no fim do período** | | **1 241** | ( 11 719) |